# OS ESTUDOS FILOLÓGICOS E O INSTITUTO DO CEARÁ

**Hélio Melo**

Não é fácil desenvolver, num fugaz artigo de jornal, o assunto de si vasto, para mostrar a participação que há tido o Instituto do Ceará nos estudos filológicos.

Seria desejável que aqui desfilassem todas as figuras de filólogos e linguagistas, do Quadro do nosso Instituto, que se interessaram e se interessam pelos problemas de linguagem sobre os quais deixaram a expressão dos seus conhecimentos.

Vem, na verdade, o Instituto do Ceará, em seus noventa anos de existência. prestando, indiscutivelmente, assinalada contribuição à cultura cearense, no campo da Filologia. É vasto o acervo documental dessa contribuição e as considerações ao redor da matéria demandariam trabalho exaustivo e este só poderia ser feito se o tempo no-lo permitisse.

Dessa instituição cultural têm germinado excelentes estudos filológicos que honram o patrimônio cultural de nossa terra. Não só em livros, senão principalmente nas páginas de nossos jornais, figura a presença de abalizados filológos e gramáticos que têm passado por tão respeitável Sodalício sobre cuja valiosa produção muito se poderia dizer.

Cinjo-me contudo, ao meu antecessor, o Professor Antônio Martinz de Aguiar e Silva, não só por haver sido a mais alta figura do nosso Instituto, no campo da Filologia, mestre acatado em todo o país, mas sobretudo porque decorre, neste 4 de março data da fundação do Instituto, o transcurso do aniversário de nascimento do douto filólogo que, se vivo fosse, estaria completando 84 anos. Nesta data, em 1893, Caucaia teve a honra de ter sido berço do inolvidável filólogo, e Fortaleza recebeu os despojos mortais, no dia 29 de setembro de 1974, do "sábio mestre", como lhe chamou o insigne Professor Rocha Lima.

Profundo conhecedor do nosso Vernáculo, além de latinista, versava Martinz de Aguiar muito bem o francês, de que foi professor no Colégio Militar, e o espanhol.

Jornalista militante, deixou como tal a marca de sua passagem no jornal de João Brígido – **Unitário** – onde exerceu as funções de redator-secretário.

Em "O Estado", em cujas páginas colaborou por longo tempo, elucidou os mais complexos problemas filológicos em trabalhos que aprimoraram e valorizaram a nossa cultura. Posto que apoiado sempre na autoridade dos bons modelos clássicos, com os quais convivia diuturnamente, não desprezava o falar do povo, em quem também, reconhecia autoridade, porque sabia que vai o povo, a seu tempo, fazendo a língua. Do contrário, se estariam os mestres afastando dos hábitos tradicionais e comuns da língua, divorciados, sem dúvida, do processo evolutivo do idioma.

A Gramática se vai fazendo dos fatos recolhidos do cotidiano. Foi, por isso, que Cândido de Figueiredo definiu a gramática como a exposição dos principais fatos da linguagem. Por essas razões, soube Martinz de Aguiar imprimir a seus estudos a mais segura orientação.

Publicou "Repasse Crítico da Gramática Portuguesa" (tese de concurso), "Cirandas Infantis" (separata da Revista do Instituto do Ceará), "Notas e Estudos de Português" e "Notas de Português de Filinto e Odorico", seu último livro.

Exímio manejador do Vernáculo, com trabalhos de alto teor científico, insurgia-se, constantemente, o notável filólogo, contra a algaravia mascavada a que muitos querem levar a língua portuguesa.

No transcorrer das justas e oportunas comemorações do 90o. aniversário do Instituto do Ceará, fundado que foi no dia 4 de março de 1877, graças aos esforços e dedicação de um grupo de homens de pensamento, tendo à frente a eminente figura do Barão de Studart, é bom ensejo este de prestarmos também a nossa homenagem ao culto filólogo pela participação ativa que teve, como ilustre membro daquele organismo cultural, nos domínios da filologia.